

TECNOLOGIA APLICADA AO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO
POSICIONA CURITIBA NA VANGUARDA DA INOVAÇÃO

INTELIGÊNCIA *esportiva*

Nos dias 24 e 25 de novembro de 2016 a cidade de Curitiba foi o centro das atenções ao sediar o II Seminário Internacional de Políticas Públicas para o Esporte de Alto Rendimento. O evento internacional aconteceu no campus da Universidade Federal do Paraná, com o objetivo de discutir temas emergentes na área das políticas públicas para o esporte e também apresentar à sociedade, pesquisadores e gestores o Projeto “Inteligência Esportiva”.

O evento contou com mais de 500 especialistas na área, entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, gestores de políticas públicas, treinadores e atletas olímpicos, entre estes os Srs. Aluísio O. Dutra Jr. (Secretário Municipal de Esporte e Juventude), Paulo Bicalho (Diretor da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte), Fernando Mezzadri (Coordenador do Projeto Inteligência Esportiva), Douglas Fabricio (Secretário Estadual de Esporte e Turis-

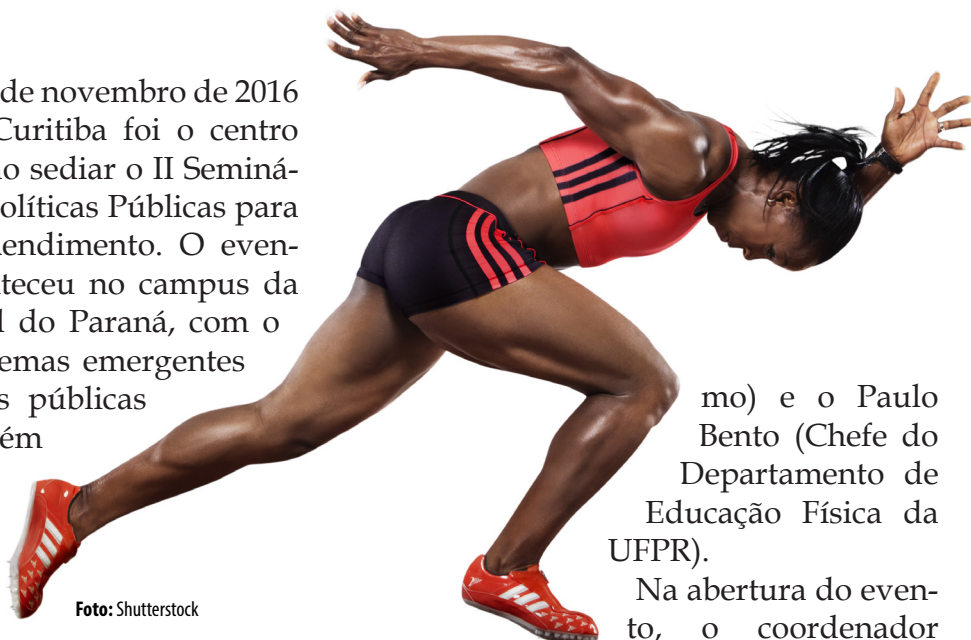


Foto: Shutterstock

mo) e o Paulo Bento (Chefe do Departamento de Educação Física da UFPR).

Na abertura do evento, o coordenador geral do Projeto “In-

teligência Esportiva”, Prof. Dr. Fernando Mezzadri (UFPR) e o coordenador de pes-

quisa e tecnologia. Dr. Alcion Alves Silva (Grupo Prática Clínica), apresentaram a infraestrutura tecnológica desenvolvida, denominada *big data*, e os resultados que esta tem proporcionado à investigação e gestão do esporte de alto rendimento do Brasil. Trata-se de um banco de dados de grande capacidade

que, associado a recursos de alta tecnologia, posiciona a pesquisa brasileira em

“
Atualmente o banco de dados conta com mais de 50 mil atletas cadastrados...

”

igualdade de condições aos seus pares internacionais.

A tecnologia desenvolvida acompanha a chamada quarta revolução (revolução 4.0) que aplica o processamento de um grande volume de dados para analisar o desempenho e individualizar o treinamento de atletas, bem como monitorar a aplicação dos investimentos no esporte de alto rendimento do país, possibilitando ajustes constantes nos processos de gestão e preparação dos recursos humanos.

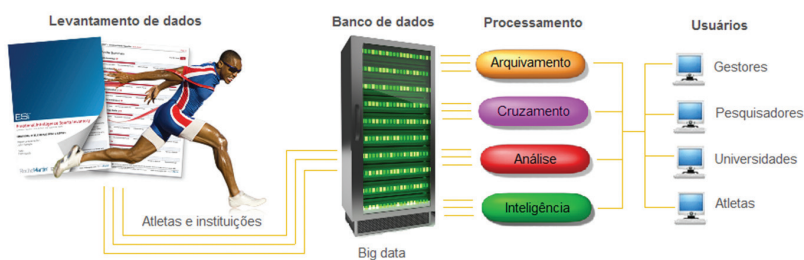
O projeto curitibano é fruto da parceria entre o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná, Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte e o Grupo Prática Clínica (www.praticaclinica.com.br) e conta com a participação de mais de 50 pesquisadores entre professores (Drs. Wanderley e Katia Marcchi, Fernando Cavichioli, André Rodacki, Marcelo M. Silva e Doralice Souza), mestrandos e doutorandos do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Esta equipe trata do levantamento e tratamento dos dados para aplicação na gestão do esporte.

Atualmente o banco de dados conta com mais de 50 mil atletas cadastrados e possibilita o cruzamento de informações sobre o de-



Foto: Divulgação

◆ Aluísio O. Dutra Jr. (Secretário Municipal de Esporte e Juventude), Paulo Bicalho (Ministério do Esporte), Fernando Mezzadri (UFPR), Douglas Fabricio (Secretário Estadual de Esporte e Turismo) e o Paulo Bento (Chefe do Departamento de Educação Física da UFPR).



◆ Infraestrutura do projeto Inteligência Esportiva, desenvolvido pela parceria entre Universidade Federal do Paraná, Ministério do Esporte e o Grupo Prática Clínica.



HOME ATLETAS EVENTOS INSTITUIÇÕES RELATÓRIOS OUTROS CADASTROS ADMINISTRATIVO

Número de atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta

Categoria de Bolsa	Nº Atletas
NACIONAL	15563
INTERNACIONAL	6595
ESTUDANTIL	2196
BASE	1300
OLIMPICA	698
PODIO	313
	26665

◆ Banco de dados Inteligência Esportiva, utilizado para a gestão do esporte de alto rendimento.

sempenho em competições, os investimentos recebidos (bolsas), a infraestrutura e a equipe técnica das instituições (clubes, associações, academias) e as carac-

terísticas biométricas dos esportistas. Os resultados permitem direcionar recursos de modo mais eficiente em relação à concessão de bolsas, estruturação de cen-

tros de treinamento e demais incentivos ao esporte. Exemplo da sua aplicação é o auxílio ao gerenciamento do programa Bolsa Atleta do Ministério do Esporte, o maior programa mundial de incentivo direto ao atleta, que concede seis categorias de bolsas beneficiando mais de 26.000 atletas.

Durante o evento, o Diretor da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Dr. Paulo Bicalho, ressaltou as expectativas do Ministério do Esporte no uso da tecnologia (*big data*) para o cruzamento de dados, tomadas de decisão, concessão de bolsas e para a constituição do Plano Nacional de Esporte de Alto Rendimento do país.

Os debates das mesas temáticas avançaram na discussão do gerenciamento de transição entre diferentes fases da carreira esportiva e o papel da Rede Nacional de Treinamento e da Academia nestes processos. Entre os conferencistas estiveram presentes, experts como o Dr. Edgar Hubner (Comitê Olímpico Brasileiro), Célio René (Ministério do Esporte), Clésio Prado (Confederação Brasileira do Desporto Escolar), Pablo Greco (UFMG), Danilo S. Cruz (Clube Curitibano), Roberley Leonaldo (Técnico de Vôlei), Larissa Galatti (Unicamp), Jonas Freire (Comitê Paralímpico Brasi-



Foto: Divulgação

◆ Natalia Falavigna, atleta olímpica – Taekwondo.



Foto: Divulgação

◆ Emanuel Rego, atleta olímpico – Vôlei de Praia.

leiro), Vitor Almada (Ministério do Esporte) e Emerson Franchini (USP).

Como destaques internacionais, John Grootveld (*Canadian Sport Institute*) e Gonzalo Bravo Maggi (*West Virginia University*) apresentaram experiências sobre a relação entre as fases da carreira esportiva e os modelos internacionais; além dos atletas olímpicos Natália Falavigna (Taekwondo) e Emanuel F. Scheffer Rego (Vôlei de Praia).

O avanço do projeto Inteligência Esportiva visa, num futuro próximo, a constituição da Rede Nacional do

Esporte, por meio da qual gestores, treinadores, atletas e pesquisadores poderão compartilhar as melhores práticas no esporte de alto rendimento, no sentido de alcançar níveis mais competitivos, aprimorar a gestão e detectar de talentos esportivos em idade precoce.

A ciência de alto nível associada à aplicação de tecnologias inovadoras consagra-se como a atual tendência para elevar a eficiência nos vários campos da economia, e o esporte brasileiro trilha este caminho com suporte de tecnologia genuinamente paranaense. ■